

Dossier Estatístico sobre Emigração

XVIII Relatório Caritas/ Migrantes

Ao longo das estradas do futuro

Traduzione di Simone de Sirho Iwamoto – Scalabrini International Migration Institute

O Dossier Caritas/Migrantes 2008, enquadra em prospectivas os números sobre a presença dos imigrantes com o slogan “Ao longo das estradas do futuro” com o intuito de acolher primeiramente o sentido social.

Para se preparar para o novo cenário é indispensável uma mentalidade mais inclusiva e capaz de olhar os imigrantes não como os “outros”, os estrangeiros (e, segundo alguns, os estranhos), mas como novos cidadãos, companheiros de estrada capazes de fornecer uma nova contribuição ao nosso desenvolvimento.

O fenômeno que está acontecendo na Itália, já foi experimentado por muitos europeus e de outros continentes do outro lado do oceano, sendo que, em tempos passados eram os italianos titulados como imigrantes.

Por várias vezes a Igreja sublinhou que a imigração poderá trazer notáveis potencialidades ao desenvolvimento local, mas para que isso ocorra, necessitará atenção, acolhimento e a adoção de algumas medidas, principalmente em relação aos direitos e deveres.

O número de imigrantes. Fornecer o número total de imigrantes regularizados presentes na Itália no início de cada ano é o principal objetivo de um relatório como *Dossier Caritas/ Migrantes*.

Segundo o Istat, o número de cidadãos estrangeiros residentes aumentou cerca de meio milhão de unidades no início de 2008, atingindo 3.443.000, inclusive os *comunitários*: 62% no norte, 25,0 % no centro e 12,5% no sul.

Caritas e Migrantes acreditam que esse número seja superior em relação ao que foi exposto, provavelmente oscila entre os 3.800.000 ou até 4.000.000, sobre uma população constituída de 56.619.290 pessoas, com uma incidência de 6,7%. (um pouco acima da média da UE que foi de 6,0% em 2006)

Estas duas fontes, embora diferentes, não são contrastantes, pois, referem-se a diferentes categorias de imigrantes: no *Dossier* encontram-se aqueles que chegaram recentemente ou não adquiriram ainda a residência, pois para que se possa adquirir, freqüentemente é preciso mais de ano.

A primeira comunidade duplicada em um ano foi a romena (624.741 residentes e, segundo a estima do *Dossier*, quase um milhão de temporários), em seguida os albaneses (401.915) e marroquinos (365.908), aproximadamente em 150 mil colocam se os chineses e ucranianos.

Em termos percentuais temos os estados europeus (52 %), enquanto os africanos obtém a mesma posição (23,2 %), os asiáticos (16,1 %), americanos (8,6) tendo esses, uma queda em contagem percentual.

ITALIA. Stima Caritas/Migrantes na presença de estrangeiros regulares, *comunitária* e não *comunitária* (31.12.2007)

Residentes estrangeiros até 31.12.2006	2.938.922
Pedidos atrasados de residência solucionados no ano de 2007	300.000
Novos empregados em 2007	251.190
Novos trabalhadores autônomos vindos do exterior em 2007 (<i>comunitários</i> ou não)	1.600
Novos natos de ambos pais estrangeiros	63.000
Menores não <i>comunitários reunidos</i> no percurso de 2007	32.744
Outros familiares <i>reunidos</i> no ano de 2007	60.810
Temporários não <i>comunitários</i> vindos por outros motivos em 2007	45.886
<i>Comunitários</i> vindos por união familiar ou por outros motivos em 2007	92.960
<i>Comunitários</i> vindos em 2007 sem registrar-se, em vista de estabilização.	200.00
Estima de presenças regulares totais até 31.12.2007	3.987.112

FONTE: Dossier Estatístico Imigração Carita/ Migrantes. Estima adquirida com fontes variadas

A dimensão estrutural e os fluxos. Todas as fontes estatísticas confirmam:

- A presença total dos cidadãos estrangeiros;
- O forte aumento anual;
- A incidência das mulheres, igualando se ao número masculino;
- Maior concentração nas regiões do Centro Norte;
- Crescente presença também no Meridional;
- A persistente necessidade de mão de obra;
- A crescente tendência a estabilização;
- O caráter sempre mais familiar da migração
- O aumento de menores e da segunda geração;
- A pluralidade dos países de origem e das tradições culturais e religiosas.

Um outro indicador de estabilidade è o crescente investimento para a aquisição de casa própria. Entre os italianos 8 em cada 10 são proprietários de um imóvel, enquanto entre os imigrantes só 1 em cada 10, porém essa distância está diminuindo de maneira constante, em 2007 as aquisições efetuadas foram de 120.000.

Tudo permite entender que os imigrantes terão estabilidade na Itália e serão sempre mais numerosos, por esse motivo se atribui à imigração uma dimensão estrutural. O nosso país pela sua geografia encontra-se na Europa, entre os quais o olhar para o imigrante è quase sempre denominado como “estrangeiro”, contudo, esse termo torna se cada vez menos apropriado para qualificar uma presença tão enraizada e crescente.

A dimensão global das grandes cidades italianas antecipa o futuro do resto da Itália, em Milão a incidência de estrangeiros è de 14 %, um em cada 4 é menor (quase 50.000 sobre um total de 200.00), enquanto em Roma a incidência atesta 10% e a população total de imigrantes alcança o número de 300.000 unidades.

Os fluxos no último triênio. No período de 2005-2007 foram apresentadas cerca de um milhão e 500.000 pedidos de trabalho entre os trabalhadores estrangeiros em firmas de famílias italianas: 251.000 em 2005, 520.000 em 2006 e 741.000 em 2007, è importante observar a crescente porcentagem de estrangeiros já residentes, primeiramente com 10%, depois com 20%, sendo que, em 2007 atingiu 25 % (realmente essa porcentagem poderá representar 33% dos trabalhadores estrangeiros empregados). Os fluxos registrados no último decênio estão entre os mais altos da Itália-se não forem superiores, por exemplo, ao consistente êxodo dos italianos para o exterior pós-guerra.

Nos fenômenos tão amplos e acompanhados por um ritmo rápido se escondem também os abusos, porém, não se pode esquecer que a imigração è essencialmente um sinal positivo e contribui fortemente a por uma solução nas lacunas do nosso país. A transição demográfica evidencia que a Itália está trasformando-se em um país de idade média avançada, situada entre os países mais velhos do mundo, enquanto o mercado, para produzir riqueza, precisa continuamente de novos trabalhadores. Os imigrantes são uma população jovem, 80% há menos de 45 anos, são muito pouco aqueles que superaram os 55 anos. Além disso, a taxa de fecundidade das mulheres estrangeiras substitui a população (2,51 filhos por mulher) com uma diferença entre as italianas (1,26 filhos em média).

Em 2007, como não foi integrada a cota inicial de 170.000 novos ingressos, se pode hipotizar, considerando os pedidos encaminhados, a presença de ao menos meio milhão de pessoas já residentes na Itália e inseridas no mercado de trabalho negro, desprovidos da permissão de estadia, por isso, há uma necessidade de uma gestão eficiente para o mercado ocupacional.

Para regulamentar os fluxos de entrada não poderão utilizar se dos Centros de identificação, expulsão e intervenções repressivas, mas exige um suporte de intervenções mais orgânicas.

ITALIA.A imigração na Itália no triênio 2005-2007

Dados demográficos	2005	2006	2007
População residente (Istat)	58.751.711	59.131.287	59.619.290
Dos quais são estrangeiros	2.670.514	2.938.922	3.432.651
Incidência estrangeira	4,5	5,0	5,8
Estima <i>Dossier</i> estatístico	3.035.144	3.690.052	3.987.112
% feminina estrangeira	49,9	50,6	50,4
Novos natos estrangeiros	52.000	57.000	63.000
Menores	586.000	666.000	767.000
Inscritos em escolas	424.683	500.512	574.133
Aquisição de cidadania	19.266	35.766	38.466
Cota de novos trabalhadores	170.000	170.000+350.000	170.000
Pedidos apresentados	251.000	540.000	741.000

FONTE: Dossier Estatístico Imigração. Os dados foram adquiridos através de diversas fontes

Crescente simbiose com os italianos. Está cada vez mais estreita a ligação entre italianos e imigrantes, um não poderá caminhar avante sem o outro, seria vantajoso a aproximação de ambos, principalmente para superarem os problemas.

Convém deter-se três aspectos que atestam a existência de uma ligação cada vez mais forte e revela quanto seja incorreto a hipótese da criação de uma “separação” entre a população italiana e população de imigrantes.

1. Os imigrantes, na grande maioria dos casos são interessados em adquirir a licença de estadia para longa residência (documento anteriormente chamado de “carta de soggiorno”), porque entendem que a sua permanência na Itália será muito mais que temporária, unem se aos seus familiares ou se esposam e formam famílias. Nesse contexto não são raros os que iniciam de forma regular sua história migratória e terminam na irregularidade, pela complexa contradição de alguns aspectos da normativa.

2. Os imigrantes não só vivem próximos a nós, mas instauram relacionamentos verdadeiros e de própria partilha. Em 2006, em cada 10 matrimônios, 1 era constituído com um dos parceiros sendo estrangeiro (24.020 sobre um total de 245.992 matrimônios), cota mais que duplicada a respeito aos matrimônios com ambos cônjuges estrangeiros (10.376). Em nove regiões do Norte a incidência dos matrimônios mistos atinge 25% do total. Os casais mistos que resistem no tempo atestam uma realidade muito promissora em relação ao *escambo* cultural.

3. A aquisição da cidadania italiana sempre mais está em função do projeto pessoal de permanência e inserimento igualitário, o que indica também uma apreciação pelo nosso país. Em 2007 foram 38.466 casos de cidadanias, aproximadamente o dobro se comparado há três anos. O nível é ainda muito baixo se confrontado com os 700 mil casos de cidadanias registrados na Europa, quase 2.000 por dia, dos quais só uma centena na Itália, de acordo com os registros da União, é uma das mais baixas taxas de naturalização.

Uma contribuição indispensável no trabalho. Na Itália, especialmente entre os imigrantes, é muito difuso o mercado de trabalho sem carteira assinada, não só para aqueles que trabalham em casas de famílias, mas também em firmas, essa amplidão é desconhecida nos outros países industrializados. Em nível de estatísticas oficiais asseguram a contribuição substancialmente desses trabalhadores, sejam europeus (os mais numerosos) como de outros continentes. Num total de mais de 1 milhão e 500.000 pessoas, com uma incidência sobre um total que supera 10% dos empregados em diversos compartimentos.

A máxima concentração de trabalhadores imigrantes, igual aos dois terços do total se encontra no norte. Em Brescia nasceu no exterior um trabalhador a cada 5 atividades, em Mantova, Lodi e Bergamo 1 a cada 6, em Milão um a cada 7; sempre em Brescia nasceu no exterior 1 empregado em cada 3 e a Milano 1 a cada 4, enquanto em Lombardia os novos empregados quase pela metade nasceram no exterior (45,6). Em Veneto, no início de 2000 eram 20.000 os negócios que solicitavam trabalhadores estrangeiros, hoje esses números chegam a 40.000. Em Lazio há somente um décimo destes trabalhadores, mas são tantos quantos no inteiro sul da Itália, onde a contribuição dos imigrantes tornou-se algo indispensável, como é o caso de alguns negócios, entre eles: a agricultura, construção e a assistência as famílias.

Na grande presença dos trabalhadores imigrantes no mundo do trabalho, verifica-se também uma elevada taxa de inscrição nos sindicatos (814.311 pessoas), que incide em 5% sobre o total dos inscritos, sendo 12% sobre os ativos, ou seja, tirando os aposentados.

ITALIA. Participação dos imigrantes na economia e no mercado do trabalho (2007)

Taxa de atividades	Trabalhadores nascidos em países estrangeiros	2.704.450
Estrangeiros 73,2%	Novos empregados nascidos em países estrangeiros	599.466
Italianos 61,9%	SalDOS entre os que começam e terminam de trabalhar	198.033
Taxas de ocupados	Porcentagem dos novos empregados sobre o total de trabalhadores	22,2%
Estrangeiros 67,1%	Empresas constituídas por pessoas nascidas no exterior	165.114
Italianos 58,1%	Estrangeiros inscritos em sindicatos (Cgil, Cisl, Uil, Ugl)	814.311
Taxa de desocupados	Acidentes no trabalho entre os funcionários nascidos no exterior	140.579
Estrangeiros 8,3%	Incidência dos estrangeiros sobre os acidentes	15,4%
Italianos 5,9%	Remessas enviadas da Itália em milhões de euros	6.044.060
Mulheres estrangeiras 12,7 %	Estima de arrecadação fiscal feita pelos imigrantes	3.749.371.530
Estrangeiros dependentes 84,4%		

Fonte: Dossier Estatístico Imigração. Elaborado através de dados de diversas fontes

Uma contribuição do trabalhador necessário também no futuro. As pequenas empresas são protagonistas na assunção, nos três quartos dos casos devido a peculiaridade do nosso sistema produtivo. A situação é muito diferente no panorama migratório depois da guerra, quando milhões de habitantes das regiões do sul foram atraídos pelas grandes fábricas do Norte da Itália, Alemanha,

Suíça e outros países europeus Explica se assim, o fato da difusão dos imigrantes em todo o território.

As suas taxas de atividades atingem uma média de 73,2% (sendo 88% para os homens) os dados apresentam que estão 12 pontos a mais a respeito dos italianos, enquanto a taxa de desocupados está dois pontos mais alta (8,3% em média e 12,7 % para as mulheres), mas com valores três vezes mais elevadas em algumas comunidades como, por exemplo, a marroquina.

Os empregados na agricultura (73 %) e nos serviços (53,8 %) no período 2005-2007 aumentaram dois pontos percentuais em relação à indústria (35,3)

As tipologias de inserimentos evidenciam as diversas características do território: no norte prevalecem o trabalho em empresas ou autônomos, no Centro o serviço autônomo e em família e no Sul encontramos o trabalho em família e agrícola.

Mesmo com uma conjuntura econômica difícil, como atualmente, é prevista a necessidade de novos trabalhadores estrangeiros para que se possa obter um bom andamento do mercado, por isso trata-se de oferecer uma maior flexibilidade ao recurso das cotas ao invés de fechar prejudicialmente o fluxo. Os trabalhadores imigrantes deve-se atribuir valor de dois terços do crescimento de empregos na Itália, na ordem de 234.000 novos trabalhadores em 2007.

Aumento dos empreendedores imigrantes. Depois de superado a fase do primeiro inserimento, houve uma mudança em relação ao setor comercial, os imigrantes cada vez mais estão abrindo seus próprios estabelecimentos, ou seja, negócios autônomos, esse trabalho envolve mais de um décimo da população adulta estrangeira, com 165.114 titulares de empresas, 52.715 sócios e 85.990 envolvidos em outras sociedades corporativas, ocorreu um aumento de um sexto em relação a maio de 2007, com uma dinamicidade mais acentuada em relação aquela presente entre as empresas italianas.

85% das empresas constituídas por imigrantes surgiram após 2000 quando o enraizamento da imigração tornou-se mais evidente. As comunidades com mais empreendedores (superiores de 20.000) são os marroquinos, os romenos (em crescimento) e os chineses, enquanto os albaneses seguem com 17.000 titulares. Encontramos atualmente uma notável concentração setorial: de cada 10 empresas, 4 trabalham em construção, um setor dinâmico e difuso em toda a Itália sendo quase 4 no setor comercial.

Se a taxa de empreendimento feita pelos imigrantes fosse paralelamente realizada pelos italianos, as empresas duplicariam e superariam as 300.000 unidades, com benefícios em termos de riqueza e criação de lugares de trabalho, com auspício de uma presença também nos setores de alta tecnologia e conteúdos inovativos, evitando assim que a contribuição dos empreendedores imigrantes seja limitada a níveis baixos da economia.

O Dossier escolheu como caso de estudo o Consórcio Intérpretes Tradutores (ITC), constituído em Roma em 2006, mas, operante em toda a Itália. O consórcio coloca a disposição das comissões para o reconhecimento do status de refugiados e dos centros de acolhida e de identificação os seus 823 sócios de ambos os sexos, laureados (embora 4 casos a cada 5 o título não foi reconhecido), provenientes de diversos continentes, com razoável tempo de residência (somente um terço está presente na Itália por tempo menor de 10 anos) e também em idade matura (mais da metade superou 35 anos) um quarto dos casos nascidos ou criados na Itália, perfeitos conhecedores de várias línguas.

Criadores de riquezas e não assistidos. O Dossier, em colaboração com a Comissão de pesquisa sobre exclusão social, as associações dos imigrantes e a sociedade cooperativa Codres, conduziu na área romana uma pesquisa sobre uma amostra com mais de 900 imigrantes, obtendo resultados significativos.

Os resultados indicaram que, na maioria das vezes, os imigrantes correm um risco maior de empobrecimento quando comparados aos italianos, isso porque usufruem menos proteção. As

maiores dificuldades são encontradas no início da chegada, sendo esta superada com a colaboração de familiares e amigos, raramente integradas com intervenções das estruturas políticas.

Mesmo que a renda mediana seja elevada (em média 900 euros), dois terços dos entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com o trabalho realizado. Procuram trabalhar muito quando podem e seus consumos são em prevalência destinados a satisfazer as necessidades básicas. Seu enquadramento como massa de assistidos não constam no resultado dessa pesquisa e nem mesmo nas estatísticas oficiais.

Segundo os dados Istat (2005), para interventos diretos dirigidos especificamente aos imigrantes foram gastos pelos municípios 136,7 milhões de euros, 2,4% das suas despesas sociais, semelhantes a 53,9 euros per capita. Considerando que os imigrantes são também usufruidores dos serviços dirigidos a toda a população, as somas utilizadas para eles poderiam chegar ao máximo a um milhão de euros, gastos estes que são abundantemente já cobertos por suas entradas.

Uma estimativa do *Dossier* evidenciou que a arrecadação fiscal assegurada aos imigrantes em 2007 foi de 3 bilhões e 749 milhões de euros, dos quais 3,1 bilhões para os pagamentos Irpef e as restantes aos outros itens (Irpef regional adicional, Ici, Impostos cadastrais e hipotecários) entre os quais são mais consistentes os impostos para registro (137,5 milhões) e imposto substitutivo ao rendimento de empresa (254,5 milhões de euros).

Estes números não despertam surpresas, segundo *Unioncamere* os imigrantes são responsáveis por 19% do Produto Interno Bruto.

Os imigrantes asseguram também uma contribuição econômica relevante aos países de origem com tramites de remessas, em 2007 a nível mundial foram arrecadados 37 bilhões de dólares, enquanto que na Itália atingiram os 6 bilhões de euros, um quinto a mais que 2006, prevalentemente dirigida aos países emergentes e em via de desenvolvimento, em particular a China e as Filipinas.

Itália. Estima da contribuição fiscal dos imigrantes (2007)

Imposto	Estima da contribuição
IRPEF	3.113.421.680
Add.le Reg. le IRPEF	146.324.372
Add.le Com. le IRPEF	43.016.010
I.C.I	10.536.068
Impostos cadastrados	22.008.000
Impostos hipotecários	22.008.000
Imposto de registros	137.550.000
Imposto substituto	254.504.400
TOTALE	3.749.371.530

FONTE: Dossier Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaborado com dados diversos

Escola e universidade. Em 2007 nasceram 65.000 crianças de pais estrangeiros ou pelo menos com um dos genitores, se considerarmos também os menores que chegam por alguma conjunção, emerge um aumento na população dos menores na Itália ao ritmo de 100.000 unidades por ano. Os menores estrangeiros são um total de 767.060, dos quais 457.345 de segunda geração, ou seja, nascidos na Itália, isto é, são estrangeiros apenas juridicamente.

Os estudantes filhos de imigrantes aumentam em um ritmo de 70.000 unidades por ano e tem alcançado 600.000 unidades no ano escolar 2007-2008 (574.133), com uma incidência média de 6,4% (mais de 10% na Lombardia, Veneto, Emilia Romana e Úmbria) e uma maior concentração nas escolas fundamentais e médias. São pouco menos de 100 mil os estudantes romenos (92.734), albaneses (85.195) e marroquinos (76.217), quase 30.000 chineses, 20.000 equatorianos, 15.000 provenientes da Tunísia, Servia e Montenegro.

Não são poucos os problemas que se apresentam em um sistema escolar escassamente dotado de mecanismos para favorecer um inserimento adequado, especialmente quando a transferência do exterior ocorre durante o ano escolar. Segundo as fontes do ministério 42% dos alunos estrangeiros não acompanham os estudos, com um atraso escolar particularmente acentuado na escola secundária e superior, onde 19% dos estrangeiros inscritos possuem mais de 18 anos. Um outro problema seria a excessiva canalização desses jovens estrangeiros ao ramo técnico profissional.

A globalização atinge também as universidades italianas, onde são inscritos 47.506 estudantes estrangeiros, o dobro em relação há 10 anos, mesmo assim continuam sendo poucos: o nosso sistema confere uma baixa avaliação a nível internacional, possuindo apenas as universidades de Bolonha e Roma (La Sapienza) renomadas entre as 200 primeiras mais prestigiosas (contudo configuram nos 173° e 183° lugares).

Os estudantes estrangeiros são somente 2,6% do total da população universitária (1.809.186)e, por isso, uma exígua cota ao se tratar da média dos outros países Ocse (7%).Os novos universitários estrangeiros são anualmente 10.000 (60% mulheres).Além disso, os inscritos para doutorados de pesquisa são 2.136 sobre um total de 38.890 (5,9%), os inscritos ao mestrado de I e II níveis são 2.385 de 43.127 (5,5%) e os laureados 5.000 ao ano.

As línguas e as culturas dos imigrantes. Os imigrantes são portadores também de riquezas culturais, e são expressões vivas de suas respectivas línguas (O *Dossier*, no senso de 2001 revelou 150 em um estudo da Universidade para estrangeiros de Siena). Estas línguas além da riqueza de conteúdos que transmitem, podem servir também para realizar contatos comerciais com os países de origens: chinês, árabe, (russo e ao espanhol).

As línguas maternas freqüentemente não são obstáculos para a aprendizagem do italiano, são indispensáveis para sustentar a identidade cultural amadurecidas nos países de origem, mostrando a vida e as diversas coletividades. A ong Cospe registrou 146 jornais “nas línguas” dos imigrantes ativos em abril de 2007, e dois terços foram constituídos nos últimos 5 anos: 63 jornais (sobretudo mensais), 59 transmissões radiofônicas, 24 programas televisivos (prevalência semanal) com intervenções de grandes grupos como “Metropoli” do jornal “A Repubblica” e “Estrangeiros na Itália”. Trabalham no setor 800 operários de 550 origem estrangeira.Adverte-se sempre mais a necessidade de reformular a lei profissional, porque atualmente um jornal de língua estrangeira deve ser dirigido por jornalistas italianos, que na grande maioria das vezes não conhecem o idioma do próprio jornal.A nível deontológico foi aprovada a Carta de Roma, que necessita ser dotada de meios concretos de aplicação.

O problema da criminalidade. As denúncias apresentadas contra os cidadãos estrangeiros chegaram em 89.390 em 2001, em 2005 foram registrados 130.458 (último dado disponível pelo Istat).O aumento das denúncias no quinquênio foram de 45,9% sendo que, no mesmo período a incidência da criminalidade estrangeira (regularizada ou não) passou de 17,4% a 23,7%, enquanto a presença estrangeira regularizada duplicava (1.334.889 a 2.670.514 residentes estrangeiros).

Normalmente se afirma que os estrangeiros são mais vulneráveis a criminalidades que os italianos, no entanto, não se considera que no termo “população estrangeira” envolve denúncias incluindo imigrantes irregulares e pessoas de passagem, de turistas a homens de negócios, não qualificando com exatidão.

Um caso particular foi da comunidade romena, que constitui um quarto da população estrangeira total, sendo essa envolvida em um sexto das denúncias penais apresentadas contra os cidadãos estrangeiros, por isso, è indicada como uma presença de “altíssimo potencial ao crime”.Sem diminuir a delicadeza da questão, o *Dossier* argumenta sobre a base de dados que a maior parte dos romenos são pessoas honestas.

Segundo o mesmo Relatório sobre a criminalidade, editado pelo Ministério do interior em 2007, tendo presente que os imigrantes irregulares são os principais envolvidos, os cidadãos estrangeiros regulares incidem no total das denúncias penais tanto quanto incidem sobre o total da

população residente, todavia, com um particular envolvimento em delitos como a exploração da prostituição, a extorsão, o contrabando e a receptação.

Um outro caso delicado é aquele dos ciganos, ao qual se procura fazer a “justiça com as próprias mãos” (o caso do campo Ponticelli a Nápoles, cúmplice da crença não sufragada por dados judiciais, que os ciganos são seqüestradores de crianças) e, pela primeira vez, surge a hipótese de adquirir impressão digital nos confrontos dos menores das comunidades, assim já se cria uma imagem negativamente e estigmatizada.

Segundo Caritas e Migrantes a criminalidade prejudica uma correta convivência na sociedade e quem comete delito deve ser condenado e punido, mas em uma ótica de reeducação e sem formas de discriminação sancionatória (como ao contrário acontece nos confrontos com os irregulares). A cultura da legalidade não é uma simples intervenção repressiva, mas, precisa de políticas sociais mais inclusivas, porque a prevenção e integração devem andar lado a lado, enquanto expressões do tipo “tolerância zero” são usadas inadequadamente em nosso país.

Futuro junto com os imigrantes. A estima Istat (junho/2008) sobre a população residente na Itália até 2050 redimensiona o perigo de “extinção” da população italiana e, no contratempo, evidência um crescimento dos estrangeiros, frente a um andamento demográfico negativo, mesmo que a taxa de natalidade não atinja valores inferiores a 500.000 unidades.

Os três cenários supostos pelo Istat (baixo, central e alto, segundo os parâmetros pré - escolhidos) contemplam realmente o aumento da população anciã e a diminuição da população em idade produtiva. Em todos os cenários a idade média, dos 42,8 anos em 2007, passará a 49 anos na metade do século. A população ativa, formada por 39 milhões em 2007 será composta em 2051 por 30,8 milhões no cenário baixo, 33,4 no cenário médio e 35,8 no cenário alto. Estima se que em 2051 teremos os seguintes dados: pessoas com 65 anos ou mais, que atualmente são 11,8 milhões em 2051 passarão a 22,2 milhões no cenário alto, 20,3 milhões no cenário médio e 18,3 milhões no cenário baixo.

Os residentes, em relação aos 59,1 milhões no início de 2007, aumentarão em 2031 seja no cenário médio (60,3 milhões, dos quais 53,9 italianos) que no nível alto (64,6 milhões, dos quais 55,5 italianos) e o mesmo acontecerá em 2051 com 61,6 milhões de habitantes no cenário médio (dos quais 50,9 italianos) e 67,3 milhões no cenário alto (54,9 italianos), ao contrário, no cenário baixo se encontrará abaixo do nível atual (55,6 milhões dos quais 46,7 italianos diminuirão a 3,5 milhões em 2007).

Não se pode imaginar o futuro da Itália sem a presença dos imigrantes. Na metade do século os estrangeiros, sem considerar os que se tornarão cidadãos italianos, serão 8,9 milhões no cenário baixo, 10,7 milhões no cenário médio e 12,4 milhões no cenário alto, com uma incidência de 16% a 18% de residentes.

O nível dos fluxos anuais supostos pelo Istat, sem considerar as saídas é de 150.000 novos imigrantes no cenário baixo, 200.000 no cenário médio e 240.000 no cenário, hipóteses que se parecem realísticas retocar posteriormente para o nível alto. Atualmente, possuímos um ingresso de 170.000 unidades de novos trabalhadores, pouco menos de 100.000 pessoas obtém através de conjunção familiar, os natos de ambos genitores estrangeiros ou sendo ao menos um dos pais estrangeiro chegam a 64.000, no entanto, milhares de pessoas solicitam a estadia na Itália por motivos religiosos, estudos e outros não especificados, determinando um fluxo nitidamente superior ao encontrado na Alemanha.

Prioridade da integração para Caritas e Migrantes. Caritas e Migrantes são organismo eclesiais empenhados com a imigração, isto é, com os próprios operários e suas múltiplas estruturas de serviço, há sessenta anos desenvolvem esse trabalho, quando o fenômeno sobre migração estava começando a tornar-se visível. Essa sólida experiência introduz um possível prognóstico de superamento do “complexo de Penélope” que porta alinhamento político majoritário que desfaz as precedências, sem permitir que se possa ter uma mínima união capaz de proporcionar a liberdade das lógicas ideológicas ou partidárias.

O nó central é a falta de percepção sobre imigração como fenômeno estrutural, destinado a incidir sempre mais profundamente na sociedade. Esse fenômeno não pode apenas ser regulado sobre a base das exigências conjunturais do mercado de trabalho, não se pode adotar um comportamento fechado como também não se poderá enquadrar-se unicamente nas exigências de ordem pública. A mudança deve superar os números, precisamos de um esclarecimento na mentalidade e adoção de políticas realísticas e mais abertas, superando a aversão apriorística da diversidade dos imigrantes (de cor, cultura, religião).

A questão da legalidade e solidariedade são coisas que devem estar lado a lado, o assim conhecido, “pacote de segurança”, não esgota os conteúdos da política migratória e nem mesmo é uma das partes mais relevantes. Essa colocação não elimina os obstáculos que circulam a difícil vida dos imigrantes e não serve para sustentar o inserimento com recursos e intervenções adequados. Há necessidade de estratégias durante a integração, aliás, esse foi o tema citado no *Ano europeu do diálogo intercultural*, inaugurado com os temas “Juntos na diversidade”.

Numerosas são as interrogações a quais são indicadas com algumas respostas como: a necessidade de favorecer o emprego regular do imigrante, em particular no setor da assistência familiar, de auxiliar nas exigências de coesão das famílias, de garantir o sustento social ao inserimento, há uma necessidade de convocar os recrutadores de trabalhadores para cumprirem a parte que lhes compete. Segundo Caritas e Migrantes são as políticas de integração a verdadeira camada responsável pelos intervenos governamentais desse setor.

O slogan do Dossier Caritas/ Migrantes nos anos Dois Mil

2001	O tempo de integração
2002	Trabalhadores e cidadãos
2003	Itália, país de imigração.
2004	Sociedade aberta, sociedade dinâmica e futura.
2005	Imigração e globalização
2006	Além da alternância
2007	Ano europeu do diálogo intercultural
2008	Ao longo das estradas do futuro